



3G: novela continua sem fim

JOÃO SCHUBERT

• Ontem, operadoras se negaram a assinar Termo de Ajustamento de Conduta

As quatro operadoras de telefonia atuantes em Juiz de Fora não chegaram a um acordo com o Ministério Público e o Procon em relação à comercialização de produtos que façam uso da tecnologia 3G.

Em reunião realizada na tarde de ontem, no Procon, os representantes das operadoras se recusaram a assinar o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) proposto no dia 22 de setembro que estabelecia parâmetros para a venda e oferta dos aparelhos dependentes da tecnologia - voltada para os ramos da internet e telefonia móveis e ainda inoperante no município.

— São pelo menos cinco registros por dia de cidadãos que se sentem lesados. O TAC era uma oportunidade para as operadoras se posicionarem e ainda suspenderia o processo administrativo em curso contra elas — explicou o superinten-



• Não houve acordo durante reunião no Procon

dente do Procon de Juiz de Fora, Eduardo Schroeder.

CONSEQUÊNCIAS

Os representantes jurídicos das empresas afirmaram estar em concordância com o conteúdo do Termo, mas não quiseram assiná-lo por "falta de acesso aos autos do processo jurídico", que forneceriam provas, às diretorias de cada operadora, dos problemas registrados.

Também presente na reunião, o promotor de Defesa do Consumidor do município, Plínio Lacerda, informou que a não assinatura do TAC implica

em possíveis sanções administrativas, civis e penais - incluindo até a suspensão, por parte da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), das concessões que permitem a atuação das operadoras na cidade.

O TAC

Além de propor a suspensão da venda de produtos inoperáveis na ausência da tecnologia 3G, o TAC também estabelecia, entre outras coisas, multa de até R\$ 10 mil no caso de comprovação de venda ou anúncio dos aparelhos.

Alternativas para pagar as contas

• Com a greve dos bancos, muitos recorrem a lotéricas e internet

Com a greve dos bancários, iniciada no dia 24 de setembro, atividades como sacar dinheiro, pagar contas, fazer consultas às contas correntes e descontar cheques tiveram que ser feitas de maneiras diferentes das habituais.

A assessoria da Caixa Econômica Federal lembra que clientes podem pagar contas, boletos bancários, impostos, realizar saques em conta corrente, saques de benefícios, transferências e depósitos em casas lotéricas.

ALTERNATIVAS

O fiscal de posturas do Procon, Vinícius Passarini, diz que o consumidor deve buscar meios alternativos para efetuar os pagamentos. Reafirma que alguns boletos podem ser pagos em casas lotéricas, lojas de conveniência e, ainda, supermercados.

— Há, também, os terminais de autoatendimento que oferecem vários serviços. Outra opção é utilizar o ser-

viço da internet e do telefone, oferecidos pelos bancos.

O fiscal ressalta, ainda, que o consumidor pode procurar a empresa para a qual está devendo e negociar outra alternativa para efetuar o pagamento. Se após o contato a empresa não apresentar alternativa, o consumidor deve procurar o Procon.

A GREVE

A assessoria do Sindicato dos Bancários de Juiz de Fora (Sintraf) informou que a categoria continuará em greve por tempo indeterminado e, até o momento, não há reuniões de negociação programadas para esta semana.

Os bancários reivindicam, além do reajuste salarial de 10%, Participação nos Lucros e Resultados (PLR) simplificada, valorização dos pisos salariais, preservação dos empregos e mais contratações, melhores condições de trabalho, reajuste nos auxílios, medidas mais eficazes de segurança e previdência complementar para todos os trabalhadores.

Ainda sobre a greve, a Caixa informa que está em processo de negociação com as entidades representativas dos empregados por meio da Federação Nacional de Bancos (Fenaban), buscando chegar a entendimento sobre o Acordo Coletivo de Trabalho 2009.

Cresce número de reclamações contra operadoras

Também foi divulgado na tarde de ontem pelo superintendente do Procon o número de "Cadastro de Reclamações Fundamentadas" registrado pelo órgão entre de setembro de 2008 e agosto de 2009 contra as quatro operadoras de telefonia atuantes na cidade.

— O total de reclamações que registramos é bem superior, mas esses são aqueles casos em que a contestação do consumidor mostrou-se coerente, e o produto oferecido pela empresa revelou-se, de alguma forma, falho — explicou Schroeder.

A Oi é a operadora com maior número de reclamações (732), seguida pela Vivo

(176), Claro (172) e Tim (158).

A Tim, através de sua assessoria de comunicação, ressaltou os trabalhos do Procon e afirmou buscar "aprimorar serviços e processos e reforçar o relacionamento com os clientes". Os representantes da Vivo expuseram que são feitos investimentos contínuos na busca de melhorias dos serviços prestados.

Já para a assessoria da Claro, os registros do Procon "se referem a problemas pontuais e significam 0,04% do total de assinantes". A assessoria da Oi disse manter "equipes técnicas trabalhando em projetos de melhoria de atendimento".

Golpistas agem dentro do banco, e mulher fica sem R\$ 1 mil

Uma dona de casa, de 57 anos, chamou a Polícia Militar, após ser lesada por golpistas. Ele perdeu R\$ 1 mil, depois de sacar o dinheiro numa agência bancária no Bairro Benfica, na manhã de ontem, quando foi enganada por um casal que lhe prometeu um par de sapatos e R\$ 50. Ela contou que, enquanto estava na fila, foi abordada pelos comparsas, que puxaram conversa. A dona de casa interessou-se pelo brinde e deixou a bolsa, com a quantia sacada, com a estelionatária para ir receber o prometido. Só então a vítima percebeu que tudo se passava de golpe. Os suspeitos fugiram levando o dinheiro e não foram localizados pela polícia.